

Baixo desempenho marca Ensino Médio da Capital

Levantamento municipal permite identificar avanços e desafios do ensino



Secretário Leonardo Pascoal apresentou os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação de Porto Alegre

/ EDUCAÇÃO

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre apresentou, nesta quarta-feira, os resultados da primeira edição do Índice de Desenvolvimento da Educação de Porto Alegre (Idepoa), indicador que mede o desempenho da rede municipal de ensino anualmente. Os dados foram divulgados durante coletiva realizada na Escola de Formação Continuada da Educação, no Centro da Capital, com a presença do prefeito Sebastião Melo e do secretário municipal de Educação, Leonardo Pascoal.

Entre os índices divulgados, em uma escala de 0 a 10, o Ensino Médio apresentou o pior resultado por etapa, com nota de 0,39, considerando as duas escolas remanescentes da rede municipal. A participação dos estudantes nas avaliações também chamou a atenção, computando 38,5% de frequência.

De acordo com a prefeitura, o baixo número de estudantes matriculados no Ensino Médio e os resultados considerados insatisfatórios contribuíram para a decisão de descontinuar essa etapa. A medida já havia sido anunciada anteriormente, e, desde 2026, não foram abertas novas vagas para essa modalidade na rede municipal.

“O baixo volume de matrículas, alta evasão e baixa aprovação

nos resultados de aprendizagem foram alguns dos motivos que nos levaram no ano passado a tomar a decisão de descontinuar a oferta do Ensino Médio, que é proposta até então apenas em duas escolas da rede. Tudo isso é um custo de mais de R\$ 10 milhões por ano oriundo de recursos livres do município, porque não é papel constitucional da prefeitura ter escolas de Ensino Médio. É papel do Estado”, explica o secretário.

Nos demais níveis de ensino, os resultados permaneceram abaixo da média. A educação infantil registrou nota 4,18, com 42 unidades avaliadas e 71% de participação dos estudantes. Já o ensino fundamental alcançou 3,37, abrangendo 51 escolas e 84,9% de participação dos alunos nas avaliações. “Além dos resultados serem abaixo do que a gente gostaria, naturalmente, eles são desiguais entre diferentes estratos da população. Então, o nosso resultado de nível de aprendizagem entre crianças brancas e amarelas e crianças pretas e pardas demonstra a desigualdade educacional, e que se acentua à medida que essa trajetória escolar vai avançando”, comenta Pascoal.

Durante a apresentação, Melo destacou que o monitoramento dos indicadores permite identificar avanços e desafios na rede, além de orientar ações para o desenvolvimento educacional nas diferentes regiões da cidade. O prefeito também reforçou os processos que já foram realizados

para melhorar o índice. “Nós tomamos muitas atitudes corajosas. Formação continuada, aumento da carga escolar, gratificações para vários setores, entre outras implementações. Então, são várias atitudes que têm que refletir na qualidade do ensino.”

O Idepoa integra o Sistema de Avaliação Municipal da Educação Básica de Porto Alegre (Sameb-POA), que reúne diferentes instrumentos de análise. Entre eles está a Prova Porto Alegre, avaliação anual de larga escala aplicada aos estudantes do Ensino Fundamental e médio, com três edições por ano que compõem o índice. O modelo segue parâmetros semelhantes aos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), do governo federal, e considera diferentes áreas do conhecimento e etapas de ensino. A aplicação das provas é de responsabilidade do Centro de Desenvolvimento da Educação Básica (Cadeb).

Na educação infantil, a avaliação considera a qualidade das práticas pedagógicas, dos ambientes e das experiências oferecidas, além da frequência dos estudantes nas unidades. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, os resultados do Idepoa servirão de base para a definição de metas e acordos de melhoria com as escolas. A gestão municipal também informou que pretende ampliar o Sameb-POA para incluir, em até dois anos, avaliações voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à educação especial.

Brasil atinge menor índice de mortalidade infantil em 34 anos

/ SAÚDE

O Brasil registrou, em 2024, o menor índice de mortalidade neonatal, que ocorre nos primeiros 28 dias de vida, e de mortalidade de crianças menores de cinco anos dos últimos 34 anos. Os dados foram divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Nesse período, a taxa de mortalidade neonatal caiu de 25 para sete mortes a cada mil nascidos vivos, enquanto a mortalidade de crianças de até cinco anos foi de 63 para 14.

O País segue uma tendência global de redução dos índices, sendo um exemplo positivo, segundo Luciana Phebo, chefe de saúde do Unicef no Brasil. O País, por exemplo, já atingiu as Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, que estabelecem

o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos, com limites de até 12 mortes por mil nascidos vivos no caso da mortalidade neonatal e até 25 por mil entre menores de cinco anos.

Apesar do avanço, a situação continua demandando atenção. A diminuição nos registros, segundo Luciana, não ocorre de maneira uniforme. A Região Norte ainda concentra focos de alta mortalidade, e grupos específicos, como crianças indígenas e quilombolas, permanecem mais vulneráveis por conta da dificuldade de acesso a serviços de saúde.

Entre 1º de janeiro e 19 de fevereiro deste ano, por exemplo, um surto de coqueluche em Roraima matou ao menos três crianças Yanomami. A doença é evitável por meio da vacinação.

Anvisa aprova Mounjaro multidoso por 24 meses

Um novo formato do Mounjaro foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nesta quarta-feira. O medicamento multidoso teve o seu registro, com validade de 24 meses, publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Ao contrário da opção disponível no Brasil até o momento, cujas canetas são de dose única e devem ser descartadas após a aplicação, a nova versão contém mais de uma dose. As canetas são para uso de um mesmo paciente.

Na prática, o novo formato

oferece maior praticidade por ser possível usar a mesma caneta algumas vezes antes de descartá-la.

O medicamento, cujo princípio ativo é a tirzepatida, é indicado para tratar diabetes tipo 2, obesidade e sobrepeso com ao menos uma comorbidade relacionada ao excesso de peso. A molécula imita a ação de dois hormônios intestinais: o GLP-1 e o GIP (peptídeo inibidor gástrico). Por isso, o Mounjaro é classificado como um duplo agonista. O tratamento tem como efeito o controle dos níveis de açúcar no sangue e da saciedade.

Agendamento de passaportes são suspensos em Porto Alegre

/ TURISMO

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O agendamento para emissão de passaportes na unidade do Pontal, em Porto Alegre, está suspenso. Atendentes têm recebido ligações e e-mails por conta da decisão da Polícia Federal (PF).

A suspensão do serviço ocorre em função da paralisação da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF). “Os requerentes

que já estão agendados serão atendidos, assim como casos de urgência devidamente comprovados. Retiradas de passaportes também serão realizadas”, esclarece a assessoria de imprensa da PF.

A suspensão é nacional, mas nem todos os estados e cidades aderiram. A associação dos delegados estaria tentando pressionar o governo a aprovar o projeto de lei antifacção. Ainda não há previsão de retorno dos agendamentos, segundo a assessoria de comunicação.